



Promover a leitura intergeracional na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto: uma experiência cultural e de inclusão

José Alberto Pereira^a, Maria Filipa Torres^b

^a*Universidade do Porto, FMUP, Portugal, joalrape@med.up.pt*

^b*Universidade do Porto, FMUP, Portugal, fotorres@med.up.pt*

Resumo

O projeto “Promover a leitura intergeracional na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto” teve como objetivo reforçar a ligação da biblioteca à sua comunidade através da leitura partilhada entre gerações. A iniciativa concretizou-se em duas sessões de “hora do conto”, realizadas em 2023 e 2024, que reuniram crianças e familiares de membros da comunidade académica em torno de obras literárias infantis. Após a leitura, decorreram atividades de expressão plástica, promovendo a criatividade e os laços familiares. Os resultados evidenciaram o potencial das bibliotecas universitárias como espaços de cultura, inclusivos e promotores de bem-estar social, evidenciando uma crescente participação e reações muito positivas dos envolvidos. A experiência demonstrou que atividades culturais acessíveis e emocionalmente envolventes podem gerar forte impacto social e educativo. Pretende-se dar continuidade ao projeto, consolidando a biblioteca como um espaço de encontro intergeracional e cultural aberto à comunidade.

Palavras-chave: leitura intergeracional, promoção da leitura, bibliotecas universitárias, mediação cultural, inclusão social, literacia

Introdução

As bibliotecas universitárias afirmam-se cada vez mais como espaços multifuncionais, que vão além do acesso à informação e ao conhecimento (Brophy, 2007; Schlak et al., 2022). São hoje, também agentes ativos na promoção da cultura, bem-estar social e inclusão (Suresh et al., 2025; Vicentini et al., 2007). Alinhada com esta visão, a Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) procurou reforçar a sua ligação com a comunidade académica através de uma iniciativa de caráter cultural e intergeracional.

O projeto “Promover a leitura intergeracional na Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto” nasceu da vontade de aproximar a biblioteca das famílias dos seus utilizadores e de despertar e incentivar o gosto pela leitura entre as gerações mais novas (Balça et al., 2017). Através de iniciativas de “hora do conto”, o projeto proporcionou momentos de partilha, criatividade e descoberta centrados no livro e na leitura, no contexto universitário (Tvaruzka, 2009).

Descrição da iniciativa

A primeira sessão teve lugar a 23 de abril de 2023, em celebração do Dia Mundial do Livro. A leitura incidiu sobre *Uma História de Dedos*, de Luísa Ducla Soares, autora reconhecida pela sua linguagem

acessível e pela capacidade de estimular a imaginação infantil. Após a leitura, realizou-se uma atividade de expressão plástica, onde os participantes reinterpretaram a história através de desenhos e colagens, explorando as suas próprias leituras simbólicas.

Participaram quatorze crianças e quinze adultos, entre pais, avós e familiares de membros da comunidade académica. O ambiente foi marcado por uma atmosfera de partilha, curiosidade e alegria, oferecendo às crianças uma primeira experiência com a biblioteca universitária e os seus espaços.

A boa receção da primeira sessão motivou a organização de uma segunda edição, a 15 de dezembro de 2024, integrada na época natalícia. Desta vez, a leitura foi *A Prenda de Natal do Henrique Semprespera*, de John Burningham, uma história que valoriza a solidariedade, a generosidade e o espírito de partilha.

A sessão incluiu uma atividade orientada de trabalhos manuais, inspirada na temática do livro, promovendo a liberdade criativa e o convívio familiar. Participaram dezoito crianças e vinte e um adultos, registando-se um aumento da adesão e do envolvimento das famílias.

Metodologia

A presente comunicação corresponde a um relato de experiência, centrada na descrição e análise reflexiva de uma iniciativa de promoção da leitura realizada na Biblioteca da FMUP em duas edições (2023 e 2024). Os dados recolhidos resultam da observação direta das sessões, do registo de presenças e do feedback informal dos participantes recolhido no final de cada atividade. A análise é predominantemente qualitativa e descritiva, procurando evidenciar o impacto cultural e social da iniciativa no seio de uma comunidade académica universitária. Não foi aplicado questionário formal, constituindo a recolha sistemática de dados qualitativos uma recomendação para edições futuras.

Resultados

As duas sessões realizadas demonstraram o potencial das bibliotecas universitárias enquanto espaços vivos, abertos e intergeracionais, cuja missão ultrapassa o apoio tradicional ao ensino e à investigação. O projeto revelou-se uma prática de mediação cultural, capaz de promover o gosto pela leitura desde a infância e de reforçar o sentimento de pertença entre as famílias e a instituição (Vicentini et al., 2007; Balça et al., 2017). Entre os principais resultados observados destacam-se:

- Aumento do número de participantes entre sessões;
- Envolvimento ativo dos técnicos da biblioteca na preparação e dinamização das atividades;
- Feedback positivo dos participantes, que valorizaram o caráter acolhedor e pedagógico da iniciativa;
- Reforço da visibilidade institucional, tanto interna como externa.

Para além do impacto cultural, as sessões proporcionaram momentos de bem-estar social e emocional (Suresh et al., 2025), fortalecendo os laços intergeracionais e a valorização da leitura como prática social. As crianças puderam aceder ao ambiente universitário de forma lúdica e afetiva, conhecendo o espaço onde familiares estudam ou trabalham, um fator simbólico que favorece a aproximação entre comunidade e universidade.

Discussão

A experiência demonstrou que atividades culturais simples, de baixo custo e forte apelo afetivo e emocional, podem gerar um impacto social relevante (Suresh et al., 2025). A colaboração transversal entre setores da FMUP foi essencial para o sucesso da iniciativa. Entre os fatores críticos de sucesso destacam-se:

- Sensibilidade na escolha de obras adequadas à faixa etária e com potencial simbólico;
- Articulação com atividades criativas complementares;
- Comunicação proativa e direcionada com os membros da comunidade académica.

Para o futuro, recomenda-se a continuidade e diversificação das sessões, com eventual introdução de novas temáticas (como saúde, ciência ou ambiente). Pretende-se, assim, consolidar a biblioteca como um espaço de encontro cultural e educativo aberto à comunidade (Schlak et al., 2022).

É igualmente pertinente refletir sobre a eventual tensão entre este tipo de iniciativas e as necessidades dos utilizadores habituais da biblioteca — estudantes e investigadores que procuram ambientes silenciosos e propícios ao trabalho académico. No caso concreto deste projeto, essa tensão foi estruturalmente evitada: ambas as sessões decorreram ao domingo de manhã, fora do horário normal de funcionamento da biblioteca, que se encontra habitualmente encerrada nesse dia. A abertura extraordinária da biblioteca nestes momentos reforçou, aliás, o carácter simbólico da iniciativa, sublinhando a disponibilidade da instituição para ir além da sua missão quotidiana.

Conclusão

O projeto “Promover a leitura intergeracional na Biblioteca da FMUP” constitui um exemplo concreto de como a missão das bibliotecas universitárias pode ser alargada à promoção da cultura e da coesão social (Schlak et al., 2022). Ao envolver famílias e crianças em atividades de leitura e expressão criativa, o projeto demonstrou que a biblioteca pode ser um instrumento de humanização e coesão, contribuindo para o bem-estar e o sentimento de pertença da comunidade.

Referências bibliográficas

Brophy, P. (2007). *The library in the twenty-first century*. Facet Publishing.

Vicentini, L. A., Martins, V. S. G., Rodrigues, C. A., Alves, A. D., Ferreira, D. T., & Truzzi, M. (2007). O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, 8(27). <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16102706>

Balça, Â., Azevedo, F., & Barros, L. (2017). A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. *Revista de Educação Pública*, 26(63), 713–727. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4382/pdf>

Schlak, T., Corral, S., & Bracke, P. J. (Eds.). (2022). *The social future of academic libraries: New perspectives on communities, networks, and engagement*. Facet Publishing. <https://doi.org/10.29085/9781783304738>

Suresh, S., Lim, D., Ekanayake, K., & Arora, A. (2025). Do academic libraries contribute to students’ and communities’ wellbeing?: A scoping review. *Healthcare*, 13(2), 179. <https://doi.org/10.3390/healthcare13020179>

Tvaruzka, K. (2009). Warning: Children in the library! Welcoming children and families into the academic library. *Education Libraries*, 32(2), 21–26. <https://doi.org/10.26443/el.v32i2.279>